

MUSHOKU TENSEI

Diário do Velho Rudeus

Tradução não oficial para português (PT-BR)

A partir de hoje, acho que vou começar a escrever um diário. Mesmo assim, aconteceram muitas coisas nesses últimos dias. Perugius, Zenith, magia de invocação, magia de teletransporte... Tenho muita coisa para fazer, então quero deixar tudo registrado para não esquecer.

- ◆ Desde cedo, Aisha ficou deprimida dizendo: "Um rato estranho apareceu morto." Será que ela odeia ratos?
- ◆ Parece que encontraram, aqui perto, um gato infectado pela Doença da Pedra Mágica. Assustador. Vou dizer para todos da família lavarem bem as mãos e tomarem cuidado com a higiene.
- ◆ Para minha surpresa, parece que Elinalise está grávida. Cliff parecia preocupado, mas Elinalise estava feliz. Por enquanto, todos nós a parabenizamos. Em momentos assim, é melhor comemorar de verdade.

Roxy desmaiou. Há algum tempo ela vinha dizendo que não estava se sentindo bem e, finalmente, acabou tendo febre. Vou avisar à escola que ela ficará afastada por um tempo. Tentamos até magia de desintoxicação de nível avançado, mas não teve efeito. Será alguma doença incurável? Quero que Cliff a examine o quanto antes.

- ◆ As pontas dos pés de Roxy começaram a se transformar em cristais roxos. Chamei Cliff imediatamente e pedi que ele usasse o Olho da Identificação. O nome da doença é Doença da Pedra Mágica. É uma enfermidade grave que só pode ser curada com magia de desintoxicação de nível Divino.

- ◆ Para obter o encantamento de desintoxicação de nível Divino, decidimos usar um círculo de teletransporte e seguir para o Reino Sagrado de Millis. O grupo será formado por mim, Cliff e Zanoba. Sylphie também queria ir, mas pedi que ficasse cuidando da casa.

- ◆ Chegamos a Millishion. Parece que o encantamento de nível Divino está guardado no interior da catedral. Cliff sabe onde fica, mas dizem que só alguém do nível de um arcebispo pode entrar ali. Por isso, decidimos nos infiltrar durante a madrugada. Basta copiar o encantamento e voltar.

- ◆ Conseguimos entrar. Só que o encantamento de desintoxicação de nível Divino ocupa um livro inteiro, grosso como um dicionário. Era impossível copiá-lo ali. Levamos o livro conosco, mas fomos descobertos durante a fuga. Neste momento, estamos fugindo dos perseguidores.

Fomos emboscados no círculo de teletransporte. No decorrer da luta, o círculo foi destruído e ficou inutilizável. Cliff foi envenenado, desmaiou e está em estado grave. Eu matei uma pessoa pela primeira vez. Ainda sinto aquilo nas mãos. É nojento.

- ◆ Decidimos seguir até outro círculo de teletransporte. Cliff não recupera a consciência. Nossos retratos estão circulando por todo o Reino Sagrado de Millis e agora somos procurados. Parece que transformamos completamente a Igreja de Millis em nossa inimiga.

- ◆ Cliff morreu. Não quero escrever por um tempo.

- ◆ De algum jeito, conseguimos chegar a outro círculo de teletransporte. Falta pouco.

- ◆ Chegamos tarde demais. Hoje eu não quero escrever mais nada.

- ◆ Acho que preciso registrar o que aconteceu ontem. Ao entrarmos na cidade, encontramos Eris e Ghislaine. Eris gritava alguma coisa, mas eu já tinha duas esposas. Quando disse que não podia mais ficar com ela, foi embora com uma expressão de choque. No fim, Ghislaine me lançou um olhar de desprezo.

- ◆ Quando cheguei em casa, todos estavam com o rosto tomado pelo luto. Metade do corpo de Roxy havia se cristalizado. Ela estava morta. O encantamento não serviu para nada.

- ◆ Depois contei a Elinalise sobre a morte de Cliff. Ela me deu um tapa no rosto e saiu correndo para algum lugar, chorando. É insuportável.

- ◆ Fizemos o funeral de Roxy. Não tenho vontade de fazer nada. Só consigo chorar. Nada mais importa.

Parece que Elinalise desapareceu da cidade. Mesmo estando grávida, para onde será que foi? Bem... tanto faz.

◆ Sylphie tenta me animar, mas meu coração não melhora. Roxy não está mais aqui. Aquela Roxy. Roxy, que se esforçava ao máximo em tudo. Roxy, que me fez sair de casa e me consolou com tanta gentileza quando Paul morreu. Roxy, que se tornou uma espécie de guia para minha vida. Aquela Roxy.

◆ Ultimamente, acho que só tenho bebido. Se não estiver bêbado, lembro de Roxy e começo a chorar. Sylphie diz que isso não pode continuar, mas o que ela entende? Roxy me ensinou coisas tão importantes.

◆ Quando bebo em casa, Lilia fica reclamando, então passei a beber do lado de fora. Às vezes encontro Eris no bar. Ela fala tudo o que quer e depois me bate. O que há com aquela mulher? Ghislaine também não faz nada para impedi-la. E Norn mal fala comigo ultimamente; só me olha com desprezo. Ninguém entende como eu me sinto.

◆ Ultimamente, Sylphie vem tentando me seduzir de maneira muito explícita. Diz para eu dormir com ela e esquecer Roxy. Fiquei tão irritado que acabei gritando com ela. Não tem como eu abraçá-la depois de ouvir algo tão impensado. Mas não é só isso. Se eu dormisse com Sylphie agora, provavelmente acabaria tratando-a com violência. Eu a usaria no lugar de Roxy e descontaria nela toda a minha raiva. Isso... não seria certo.

Eu estraguei tudo. Enquanto bebia no bar, uma prostituta falou comigo. Eu estava bêbado e acabei indo com ela para um quarto. Como era de se esperar de alguém que vive disso, ela era muito experiente. Foi como se, até agora, eu achasse que tinha dormido com mulheres, quando na verdade eram apenas garotas... Não, isso não importa.

◆ O problema é que fiz Sylphie chorar. Quando me viu voltar para casa com o cheiro de outra mulher, ela disse: "Por que comigo não serve...?" e se trancou no quarto chorando. Lilia me deu um sermão e até Aisha fez uma cara de reprovação. Ainda consigo ouvir o choro atrás da porta. Ela não responde quando bato.

◆ Eu falhei. Talvez tivesse sido melhor se eu tivesse descarregado nela minha tristeza. Talvez fosse isso que ela queria de mim. Amanhã vou pedir desculpas.

◆ Sylphie não fala comigo. O que eu faço? Em momentos assim, se Elinalise estivesse aqui...

◆ Sylphie desapareceu. Quando acordei, o quarto estava vazio. Para ser exato, só ficaram as roupas e os acessórios que eu tinha dado a ela. Lilia mandou que eu fosse atrás dela imediatamente. Mas que direito eu tenho de fazer isso? Não sou exatamente o tipo de homem que mereceria ser abandonado por Sylphie?

◆ Enquanto eu ficava remoendo isso, Zenith me deu um tapa no rosto. Ela não disse nada, mas me bateu de novo e de novo, como se estivesse censurando tudo o que estou fazendo agora.

Encontrei Eris novamente. Ela começou a dizer coisas incompreensíveis, como que agora me perdoaria ou algo assim. Como eu não quis ouvir, ela me bateu de repente. Fiquei tão irritado que a lancei para longe com magia. Ela sacou a espada e veio para cima de mim, então fugi. Eris... você me abandonou. Por que agora...?

◆ A neve me deixou preso no caminho. Será que Sylphie já conseguiu sair da região coberta de neve? Estou ficando cada vez mais impaciente.

◆ Finalmente cheguei ao Reino de Asura, mas fui barrado na fronteira. Como sou procurado em Millis, aparentemente também sou tratado como criminoso em Asura. Tentaram me prender e eu fugi às pressas. Preciso encontrar uma maneira clandestina de entrar no país.

◆ Consegui contato com uma guilda de contrabandistas. Esse tipo de organização existe em qualquer lugar, pelo visto. Parece que sou uma celebridade entre eles: o ladrão que roubou um encantamento de nível Divino do Reino Sagrado de Millis. Expliquei a situação e decidiram que uma ladra voluptuosa chamada Triss me serviria de guia. Minha única preocupação é Sylphie me ver ao lado dela e entender tudo errado.

◆ Entrei no Reino de Asura. Passei a usar capuz e máscara para esconder o rosto. A partir de hoje, meu nome é Rude Ronumar. Inventamos a história de que meu rosto foi amaldiçoado e que qualquer um que o veja se transforma em pedra. Também decidiram que Ronumar é um mago de Basherant trabalhando longe de casa e que Triss, sua prima, está lhe mostrando o caminho. Pensaram em tudo por mim. Só posso agradecer.

Obtive a informação de que o rei está à beira da morte por doença. Também há rumores de que os príncipes estão disputando quem ocupará o trono depois dele. Talvez seja por isso que Ariel apressou tanto o retorno.

- ◆ Estamos quase na capital. Mas tudo o que ouço sobre Ariel é suspeito. Dizem que ela reuniu soldados para provocar um golpe de Estado. Pelo que dizem, ela não tem a menor chance de vencer. Mas Ariel não é tão idiota assim. Provavelmente é só um rumor.
- ◆ Chegamos à capital. Deixei Triss encarregada de reunir informações e fui a um bar, onde vi Eris. Será que ela me seguiu até aqui? Não. O Reino de Asura é a terra natal dela. Provavelmente só temos o mesmo destino.
- ◆ Parece que Ariel desapareceu. E, naturalmente, Luke e Sylphie também. Será que vou conseguir encontrá-los?
- ◆ Não consigo encontrá-los. Segundo Triss, eles provavelmente já deixaram a capital e seguiram para outra cidade. Um lugar para onde Ariel poderia ir... talvez a casa da família de Luke? Amanhã vou sugerir a Triss que sigamos para as terras dos Notos.
- ◆ Chegamos à região de Milbotts, governada por Pilemon Notos Greyrat. Também conseguimos uma informação de que Ariel estaria escondida na residência dos Notos. Mas como vou chegar até Sylphie? Talvez eu devesse me infiltrar.

Quando me infiltrei na residência dos Notos, por algum motivo Eris estava lá e me espancou. Fui capturado e jogado numa masmorra. Pilemon apareceu; o rosto dele se parece muito com o de Paul, mas ele me insultou da pior maneira possível. Pelo visto, acha que vim tomar o controle da família Notos. Disse que me executaria amanhã e entregaria minha cabeça à Igreja de Millis. Depois foi embora. Consegui escapar... mas Ariel não estava nas terras de Pilemon.

◆ Um golpe de Estado começou na capital. O rumor de que "Ariel está na região de Milbotts" era falso. Parece que ela estava escondida na própria capital, esperando uma oportunidade. Será que ainda dá tempo?

◆ A um dia de viagem da capital, ouvi que o golpe havia sido reprimido. Para começar, foi imprudente demais. E, justamente quando Ariel tentou matar o segundo príncipe, ela foi impedida pelo Deus da Água e pelo Imperador do Norte. Suas forças foram aniquiladas. Ariel foi capturada e executada no dia seguinte. Suas forças foram aniquiladas. Aniquiladas... E Sylphie...?

◆ ...Eu não aguento mais. Por que tudo acabou assim...?

◆ Vou escrever sobre o que aconteceu ontem. Num canto da capital, no local das execuções, os cadáveres dos seguidores de Ariel estavam expostos. Entre eles estavam Luke... e Sylphie. O corpo de Sylphie não tinha um dos braços e havia um enorme corte em seu rosto. Algumas pessoas atiravam pedras neles. Como se ela fosse uma criminosa que perturbou a paz da capital. Cada vez que uma pedra era lançada, os corvos levantavam voo.

◆ Não suportei mais. Queimei Sylphie e os outros com magia de fogo. Queimei também todos que tentaram me impedir. Um país como este deveria desaparecer.

Os livros de Norn sobre Ruijerd e as bonecas de Ruijerd estão vendendo bem. Além disso, com a cooperação da Universidade de Magia, minha magia sem encantamento passou oficialmente a fazer parte das aulas.

- ◆ O Reino Sagrado de Millis está exigindo, por intermédio do Reino de Asura, que o Reino de Ranoa me entregue. Mas, enquanto eu tiver utilidade para as Três Grandes Nações Mágicas, provavelmente não farão isso. Enquanto as Montanhas do Dragão Vermelho separarem o Continente Central, quem atacar estará em enorme desvantagem.

- ◆ Parece que o Reino de Asura ainda não sabe que eu fui o responsável pelo incêndio e pelas mortes. Que bando de idiotas. Devem ser todos uns inúteis.

- ◆ Zanoba está perto de concluir suas pesquisas com autômatos. Levou mais tempo do que eu esperava. Mas já não sinto a empolgação que sentia antigamente. Por que mesmo eu estava trabalhando nisso?

- ◆ O autômato foi concluído. É um autômato feito exatamente à imagem de Sylphie. Ela possui vontade própria, pensa e age por conta própria. Ao mesmo tempo, obedece a tudo o que eu digo. É gentil, obediente e até demonstra um pouco de ciúme. É como olhar para a Sylphie de antigamente. Mas não é isso. Não é isso que eu queria...

- ◆ Eu destruí o autômato. Achei que Zanoba ficaria furioso, mas, ao contrário, foi ele quem pediu desculpas. Quem deveria se desculpar sou eu. Nunca conseguirei agradecer o bastante a Zanoba. Pelo menos ele, eu não vou trair.

- ◆ Criamos uma boneca que não se parece nem com Sylphie nem com Roxy. Zanoba a batizou de Fourtee. Quando perguntei por quê, ele respondeu, cheio de orgulho, que era porque ela era sua décima quarta obra-prima.

- ◆ Produzimos em massa máquinas irmãs da Fourtee e decidimos vendê-las às Três Grandes Nações Mágicas. Ter países como clientes fixos é ótimo. Não sei o quanto serão úteis em combate, mas representam o melhor da técnica que eu e Zanoba temos. Devem ser mais fortes que um cavaleiro ou aventureiro comum.

- ◆ Ainda assim, agora estou sem objetivo. O que devo pesquisar depois? Não sei exatamente por quê, mas, pela primeira vez em muito tempo, sinto alguma motivação.

Hitogami apareceu nos meus sonhos. Ainda sinto em meu ombro o toque da mão dele. Eu o odeio. Odeio aquele desgraçado.

Eu preciso ficar mais forte. Preciso matar Hitogami. Preciso, absolutamente, fazer isso. Se eu não matar aquele desgraçado, Sylphie, Roxy e a criança de Roxy jamais poderão descansar. E eu também nunca vou me sentir em paz.

◆ Falando nisso, será que Lilia e as outras estão bem? Que tipo de garota Lucy se tornou? Será que cresceu parecida com Sylphie e ficou bonita? Será que está estudando direito? Será que está se alimentando bem?

◆ ...Por que eu não me comportei melhor depois que Sylphie morreu? Aisha foi a única que voltou e continuou cuidando de mim, mas... agora não adianta lamentar. Mesmo assim, eu me arrependo.

Como posso ficar mais forte? Devo treinar minha magia? Procurar usuários de magia de nível Rei ou Imperador? Não. Pelo que vi até agora, magias acima do nível Santo só aumentam em escala e não são muito úteis em combate. Tirando o raio, eu não tenho magia de nível Rei ou superior, mas não me falta poder ofensivo.

- ◆ O problema é defesa e mobilidade. Eu não consigo revestir o corpo com touki, então fico atrás dos outros em velocidade e defesa. O que posso fazer?
- ◆ Li em um livro sobre o Deus da Luta. Ele usava uma armadura dourada que aumentava muitas vezes suas capacidades físicas. Quando contei isso a Zanoba, ele teve uma ideia: revestir meu corpo inteiro com algo baseado na Prótese de Zariff.
- ◆ Pensando bem, mesmo sem conseguir usar touki, se eu injetar mana na prótese consigo produzir uma força acima do normal. Se eu construir uma armadura com a mais resistente magia de terra que puder e envolver meu corpo inteiro com ela... Certo.
- ◆ Com a ajuda de Zanoba, conseguimos concluir a armadura de corpo inteiro. Ela tem pouco mais de dois metros e acabou ficando enorme. O consumo de mana também é gigantesco, por isso ninguém além de mim consegue usá-la. É quase um trambolho colossal.
- ◆ Se Cliff ainda estivesse vivo, talvez tivéssemos conseguido uma armadura muito mais eficiente... Mas não adianta dizer isso.
- ◆ De qualquer forma, copiando o nome de certo jogo, batizei-a de "Armadura Mágica".

Eris estava chorando. Há quanto tempo eu não a via chorar? Talvez eu tenha ido longe demais. Será que ela realmente não tem relação alguma com Hitogami? Mas então não consigo explicar por que, desde a morte de Sylphie, ela vem se dedicando tanto a atrapalhar meus passos. Sempre que tento interrogá-la, ela se cala. Ela sabe de alguma coisa. Alguma coisa.

- ◆ Eris fugiu. Havia marcas de mordida nas algemas. Os dentes dela são feitos de aço!? Droga.
- ◆ Amanhã vou me encontrar com Atofe. Não acredito que aquela idiota obcecada por força saiba alguma coisa, mas, como pertence ao clã dos demônios imortais e vive há muito tempo, a chance de saber algo sobre Hitogami é maior. Mesmo que eu precise deixá-la meio morta, vou arrancar as respostas dela.
- ◆ Eris morreu. Ghislaine me culpou. Não entendo.
- ◆ Vou tentar organizar o que aconteceu ontem. Acabei enfrentando Atofe e toda a guarda imperial dela ao mesmo tempo. Achei que daria conta, mas Moore acabou entrando no caminho. Fui descuidado e estraguei tudo. Eu sabia que aquele homem era um mestre assustador de magia, mas fiquei concentrado demais em Atofe.
- ◆ Quando fiquei encurralado, Eris apareceu de repente. Ela me protegeu... e morreu.
- ◆ Ghislaine me contou a razão. Contou tudo, desde o dia em que reencontrei Eris até hoje. Eris só queria ficar ao meu lado. Eu passei todo esse tempo entendendo-a errado. Ela sempre me amou. Foi apenas por isso que continuou me seguindo. Parece uma piada.

Zanoba morreu.

- ◆ Sem que eu percebesse, uma unidade dos Cavaleiros do Templo havia entrado no Reino de Ranoa. Quando corri de volta, já era tarde demais. A mansão tinha sido incendiada. Encontrei o corpo carbonizado de Zanoba diante da porta do porão. Lá dentro estavam Ginger, Julie e Aisha, que eu havia deixado sob os cuidados de Zanoba, todos esquartejados.
- ◆ Os Cavaleiros do Templo ainda estavam em Ranoa, então fui atrás deles e matei todos. Mas, quando terminei, aquilo já não tinha sentido algum.
- ◆ Zanoba sempre fez tudo o que podia por mim. Por que eu não estava lá quando ele precisou? Para que eu consegui todo esse poder? Sou impotente.
- ◆ No fim, todos morreram. Só restou eu. Não há mais ninguém. Não consegui proteger ninguém.
- ◆ É culpa de Hitogami. Pelo menos ele... eu preciso matar Hitogami.

Estou empolgado. Estou numa região remota do Continente de Begaritt. Num lugar considerado praticamente inexplorado, encontrei certas ruínas. São ruínas da antiga Raça Dragão.

- ◆ Segundo os murais que restaram aqui, este mundo é dividido em seis partes: o Mundo dos Dragões, o Mundo dos Humanos, o Mundo dos Demônios, o Mundo das Feras, o Mundo do Oceano e o Mundo do Céu.
- ◆ Cada um deles é como uma das seis faces de um dado; em outras palavras, os mundos estão conectados dessa forma. No interior desse dado fica o Mundo do Vazio.
- ◆ Para viajar de um mundo a outro, é necessário passar pelo Mundo do Vazio. Mas, sem algum método especial, não é possível atravessá-lo.
- ◆ A parte seguinte do mural está destruída e não consegui ler, mas, no fim, estava escrito: "Hitogami está no centro do Mundo do Vazio."
- ◆ Finalmente encontrei uma pista. Acho que vou permanecer aqui por algum tempo e estudar tudo o que está escrito nestas ruínas.

Nos murais está registrada a história das tentativas de alcançar o centro do Mundo do Vazio. Ao que parece, magia de invocação e magia de teletransporte derivam de uma magia capaz de usar o Mundo do Vazio como passagem. Talvez eu deva pesquisar nessa direção.

- ◆ Examinei estas ruínas por completo. Parece que a antiga Raça Dragão criou alguma coisa para chegar ao centro do Mundo do Vazio. Mas não sei o que era. A parte do mural que descrevia isso desabou. Ainda assim, não há dúvida de que tem relação com invocação e teletransporte.

- ◆ Quando se fala em invocação, penso em Perugius. Ele entende muito de magia de invocação. Talvez saiba alguma coisa.

- ◆ Perugius não sabia de nada. Para começar, ele nem sabia o que era Hitogami. A única informação que tinha era que Laplace ficava furioso ao ouvir o nome Hitogami. Voltei à estaca zero. Laplace sabia sobre Hitogami, mas já não existe neste mundo... Talvez Orsted saiba alguma coisa.

- ◆ Não consegui nem chegar perto de encontrar Orsted. Talvez eu deva mesmo pesquisar magia de teletransporte. Só que, provavelmente por ter passado décadas lutando, meu corpo está ficando mais lento. Talvez eu esteja chegando ao limite.

- ◆ Não. Enquanto meu corpo ainda se mover, vou procurar outras ruínas da antiga Raça Dragão.

Encontrei um segundo conjunto de ruínas da antiga Raça Dragão. Fica nas profundezas das montanhas do Continente Demoníaco. Por que a antiga Raça Dragão construiu suas ruínas em lugares tão remotos e perigosos? Esta região está cheia de monstros problemáticos.

- ◆ Ah... pensando bem, será que a fortaleza voadora de Perugius também conta como uma ruína? Bem, tanto faz. Amanhã começarei a explorar estas ruínas.
- ◆ Tive resultados. Encontrei a versão completa do mural que descobri alguns anos atrás. Aqui estavam as partes que faltavam sobre o método de chegar ao Mundo do Vazio.
- ◆ A antiga Raça Dragão criou cinco tesouros. Usando esses cinco tesouros, é possível chegar ao Mundo do Vazio.
- ◆ ...Finalmente. Finalmente parece que poderei alcançar Hitogami. Mas eu já passei dos sessenta. Meu corpo está em frangalhos. Será que ainda dá tempo?
- ◆ Quando voltei para falar com Perugius, confirmei uma coisa: a antiga Raça Dragão realmente criou cinco tesouros. Cada um dos Cinco Generais Dragão possuía um deles, e parece que somente o Deus Dragão conhecia a técnica secreta para abrir a porta entre os mundos.
- ◆ Mas um dos Cinco Generais Dragão já morreu, e o tesouro que possuía desapareceu. O último deles também está desaparecido. Segundo Perugius, esse último deverá reaparecer dentro de algumas décadas.
- ◆ Por um instante, senti que quase me lembrava de alguma coisa ligada ao que ele disse, mas não consegui. Ultimamente está cada vez mais difícil puxar certas lembranças da memória. Será que Perugius ainda está escondendo algo de mim? Isso me irrita.
- ◆ Mesmo assim, Perugius é a única pessoa com quem ainda consigo falar sobre os bons tempos. Não quero matá-lo.

Perugius disse que Orsted talvez soubesse algo sobre essa técnica secreta, mas não faço a menor ideia de onde ele está.

- ◆ Ainda faltam algumas décadas para que o último deles apareça. Só isso já basta para me encher de desespero. Provavelmente não viverei tanto. Meu corpo já está no limite. Sinto que não me resta muito tempo. O que eu faço...? Não há mais tempo.
- ◆ Não consigo obter os tesouros dos Cinco Generais Dragão. Nem os tesouros, nem a técnica secreta parecem ser coisas que eu possa reproduzir. Há princípios demais que eu não compreendo.
- ◆ Eu... não consigo chegar ao Mundo do Vazio.
- ◆ Estou cansado. Por quanto tempo ainda preciso lutar sozinho? Para quem estou fazendo tudo isso? Até o meu ódio por Hitogami está desaparecendo.
- ◆ Estou cansado. Só... cansado.

Acho melhor registrar isto aqui também, separado das minhas anotações de pesquisa.

- ◆ Durante minhas pesquisas sobre magia de teletransporte, surgiu uma hipótese. "Magia de invocação" e "a magia representada nos murais das ruínas da Raça Dragão". Se eu alterar os procedimentos dessas duas coisas, talvez seja possível viajar para o passado.
- ◆ Porém, é apenas uma teoria. Mesmo voltar alguns segundos no tempo exigiria uma quantidade colossal de mana. Se eu saltar anos para trás, quanta mana será necessária?

Decidi ir para o passado. Tenho comigo este diário. Se usar o diário como ponto de origem, talvez eu consiga voltar até o instante em que comecei a escrevê-lo. Vou voltar ao momento em que fui enganado por Hitogami, soltei aquele rato e acabei matando Roxy.

- ◆ Não sei se conseguirei. Não sei o que acontecerá ao me transportar para o passado. Conheço o conceito de "paradoxo temporal".
- ◆ Tenho muitas dúvidas. Será um time slip, em que meu corpo viaja no tempo, ou um time leap, em que apenas minha consciência retorna? Se for um time slip, o que preciso dizer? Preciso falar sobre a Doença da Pedra Mágica, sobre Eris e, depois, sobre Hitogami. Será que vou conseguir explicar tudo? O meu eu do passado acreditará que vim do futuro?
- ◆ Se for um time leap, como vou encarar Sylphie e Roxy? Quero vê-las mais uma vez. Quero encontrá-las de novo. Quero pedir desculpas.
- ◆ Mas pensar que a minha consciência atual pode sobrescrever a consciência do meu eu de quando eu era feliz... Eu deveria fazer mais experiências? Não sei o que um paradoxo temporal poderia causar, então sinto que não devo experimentar demais.
- ◆ Também existe a possibilidade de eu voltar apenas alguns dias, minha consciência retornar ao passado e minhas memórias ficarem para trás. Eu poderia ficar preso num ciclo sem sentido, incapaz até de morrer, vivendo neste mundo para sempre...
- ◆ Mas... tanto faz. Vou parar de pensar em coisas difíceis. Eu já não tenho mais nada. Fracasei em tudo. Mesmo que eu falhe de novo e isso provoque alguma coisa, não me importa. Que seja o que tiver de ser.
- ◆ Talvez eu ainda consiga acertar Hitogami com um golpe que ele nunca vai esquecer.